

290

ECOLOGIA DA FLORESTA NACIONAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA. *Débora J. Zeni e Albano Backes* (Lab. de Ecologia Vegetal, Centro de Ciências da Saúde, Biologia, UNISINOS).

Em função da carência de dados sobre a ecologia das matas do Rio Grande do Sul, e dando seqüência ao estudo da Produtividade Primária e Ciclagem de Nutrientes, foram pesquisadas em paralelo duas áreas nativas (A1 e A3) e uma área de plantio (A2) na Floresta Nacional de São Francisco de Paula (IBAMA). Nestas áreas temos estrato superior formado por *Araucaria angustifolia* e estrato secundário formado por latifoliadas. São avaliados: 1) A deposição de serapilheira, utilizando 12 coletores de 40x50cm em cada área. O material recolhido mensalmente é separado, seco e pesado; 2) A serapilheira acumulada no solo florestal, determinada à partir de 3 amostras mensais e aleatórias por área, num espaço de 50x50cm, onde recolhe-se todo material acumulado. Este é seco e pesado no laboratório; 3) O teor de cinzas das frações da serapilheira, determinado por incineração das frações em forno elétrico, do tipo mufla, a uma temperatura de 500°C; 4) O tempo de decomposição foliar, determinado utilizando-se 20 bolsas de nylon por área, contendo 25g(peso seco) de folhas recém caídas. As bolsas são depositadas sobre a serapilheira acumulada, para avaliar o tempo de decomposição. Por trimestre, recolhe-se 5 bolsas de cada área, e o material foliar é limpo, seco e pesado. Obtém-se assim um paralelo entre produtividade primária, coeficientes de decomposição e retorno mineral das áreas de estudo. A pesquisa iniciou em outubro/96 e se estenderá até novembro/97. Os resultados parciais são: Produtividade primária A1:6,2t/ha/ano; A2:5,8t/ha/ano; A3:7,0t/ha/ano; Coeficiente de decomposição, segundo OLSON(1963) A1:0,359;A2:0,354; A3:0,350; e Retorno mineral aproximado: A1:30,43Kg/ha/mês; A2:28,08Kg/ha/mês; A3:32,44Kg/ha/mês(CNPq).